

Evolução da altura ao garrote, pontuação total e pelagens na raça Lusitana

Vicente, A.^{1,2,3,4}, Faria, R.^{1,3,4,5}, Ralão-Duarte, J.⁶, Mateus, M.^{6,7}, Carolino, N.^{4,7,8,9}

- ¹Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal (antonio.vicente@esa.ipsantarem.pt)
- ²CERNAS - Centro Recursos Naturais Ambiente e Sociedade, Pólo de Santarém, Portugal
- ³CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal
- ⁴SPREGA - Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais, Vale de Santarém, Portugal
- ⁵HT Equine - Unipessoal Lda, Marvão - Portugal
- ⁶APSL - Associação Portuguesa de Criadores do Cavallo Puro-sangue Lusitano, Estoril, Portugal
- ⁷INIAV - Instituto Nacional Investigação Agrária e Veterinária, Santarém, Portugal
- ⁸CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade de Lisboa, Portugal
- ⁹EUVG - Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, Portugal



INTRODUÇÃO

- O cavalo Lusitano apresenta-se como a principal raça equina autóctone de Portugal
- Criadores muito interessados em saber a evolução do **tamanho médio** dos animais criados por si, bem como a sua **classificação morfológica** e a coloração da **pelagem**
- Aspetos muito valorizados comercialmente

MATERIAL & MÉTODOS

- Dados de **24693 animais**, nascidos entre **1990 e 2021** pontuados ao Livro de Adultos:
 - 19288 fêmeas
 - 5405 machos
- Análise estatística com os PROC's MEANS, FREQ e CORR do programa **SAS®**

RESULTADOS

ALTURA AO GARROTE

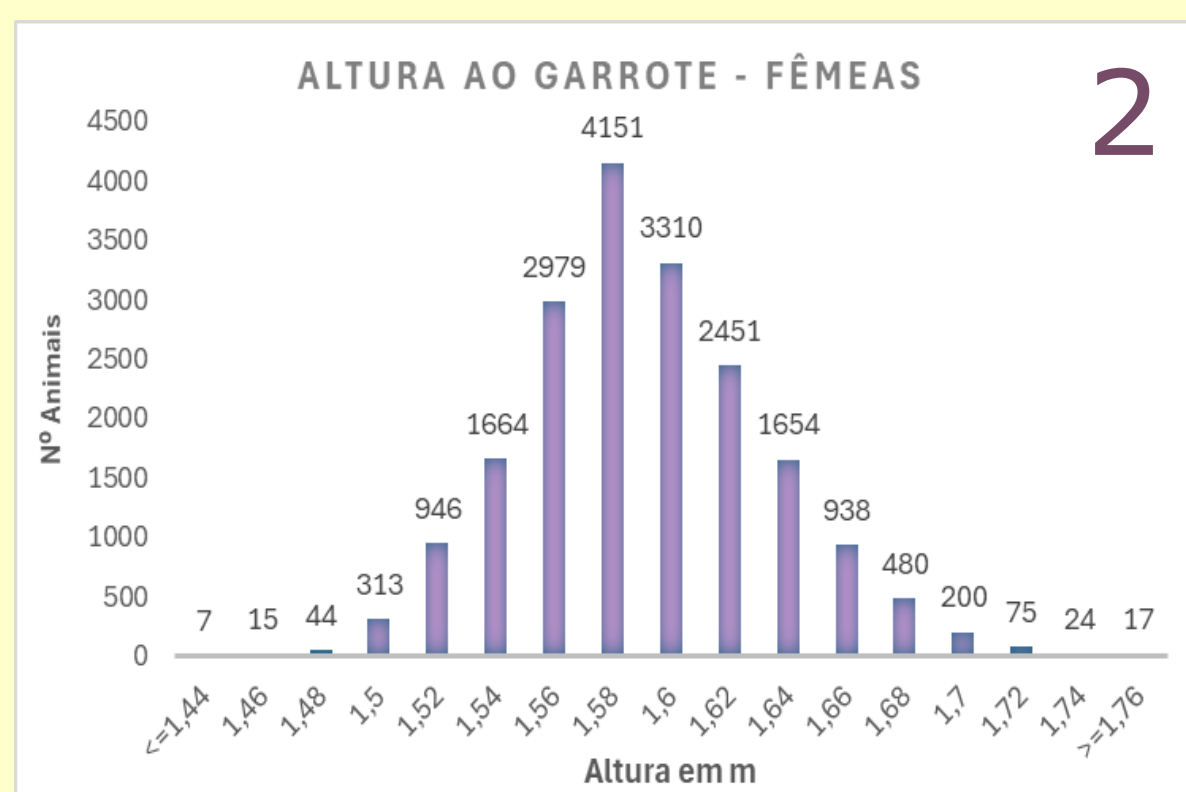
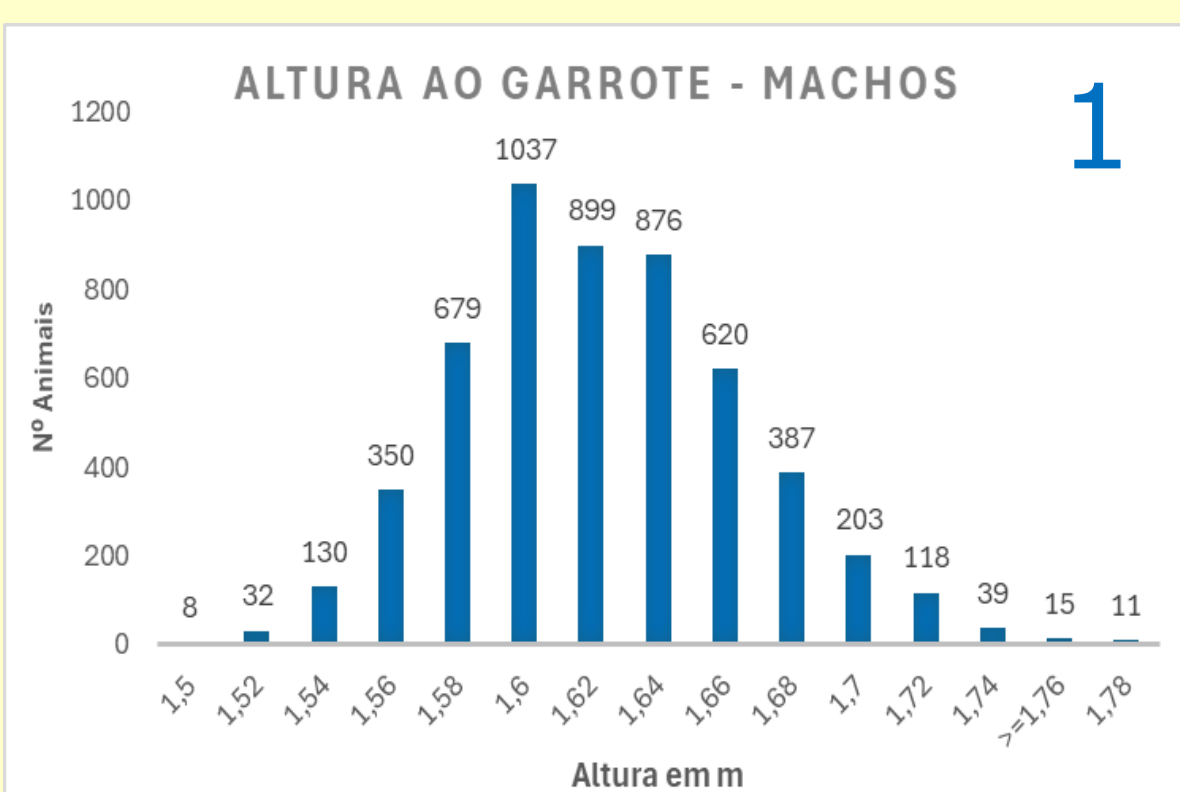
Altura ao Garrote Global:
N= 24672
Média = 1,59±0,045 m

Aumento médio/ano de:
♀ 1,57±0,036mm
♂ 1,91±0,067mm

Fêmeas:
N= 19268
Média = 1,59±0,043 m
Min 1,40m Máx 1,85m

Machos:
N= 5404
Média = 1,61±0,043 m
Min 1,47m Máx 1,80m

- Algum dimorfismo sexual
 - Superioridade média de +2 cm para Machos



Figuras 1 e 2 - Distribuição da Altura ao Garrote (em m) de Garanhões (1) e Éguas Lusitanas (2)

CONCLUSÕES

- Ligeiro aumento da altura ao garrote dos animais criados;
- Resultados sugerem uma pressão de seleção por parte dos criadores para uma redução da incidência de pelagem ruça com um aumento de pelagens de outras cores menos comuns
 - Problema de menor valor comercial dos animais ruços para além da maior incidência de melanomas.



OBJETIVOS

- Estudo da evolução ao longo do tempo da **altura ao garrote** de machos e fêmeas de raça Lusitana
- Estudo da evolução ao longo do tempo da classificação morfológica (**Pontuação Total**) a quando da inscrição no Livro de Adultos
- Estudo da variação das **pelagens** dos reprodutores inscritos por década de nascimento

PONTUAÇÃO TOTAL

Média Global: 71,22±3,92 pontos

Tendência Fenotípica:
♀ +0,035±0,0034pts/ano
♂ -0,0057±0,0063pts/ano

Fêmeas:
Média = 71,63±3,84 pts
Min 53,5 pts Máx 87,5 pts

Machos:
Média = 69,75±3,84 pts
Min 56,0 pts Máx 84,0 pts

- Superioridade na pontuação de fêmeas (~+2 pontos)
 - Apresentadas à mão ou em liberdade
 - Machos apresentados montados
- Nos últimos 30 anos aumento na pontuação de fêmeas e redução nos machos (variações muito ligeiras)

PELAGENS

- Grande variação da incidência das várias pelagens na raça ao longo do tempo (**Figs. 3 a 5**) fruto da pressão de seleção dos criadores
 - +3,8% e +1,73% ♀ **ruças** e **castanhas**, respetivamente
 - +2,3%, +1,31% e +1,22% ♂ **pretos**, **isabéis** e **baios**, respetivamente

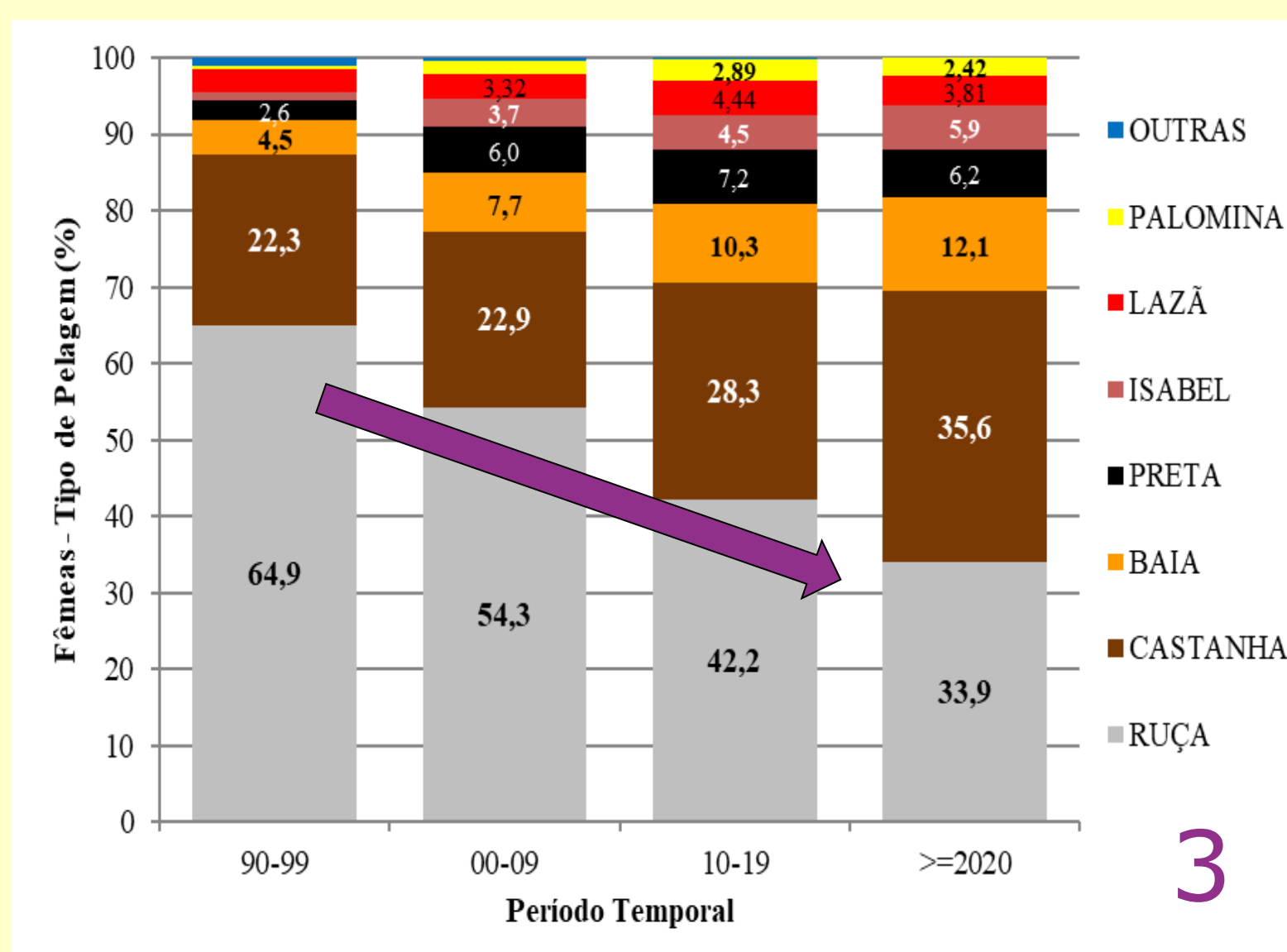


Fig. 3 - Evolução das principais pelagens nas Fêmeas Lusitanas ao longo do tempo

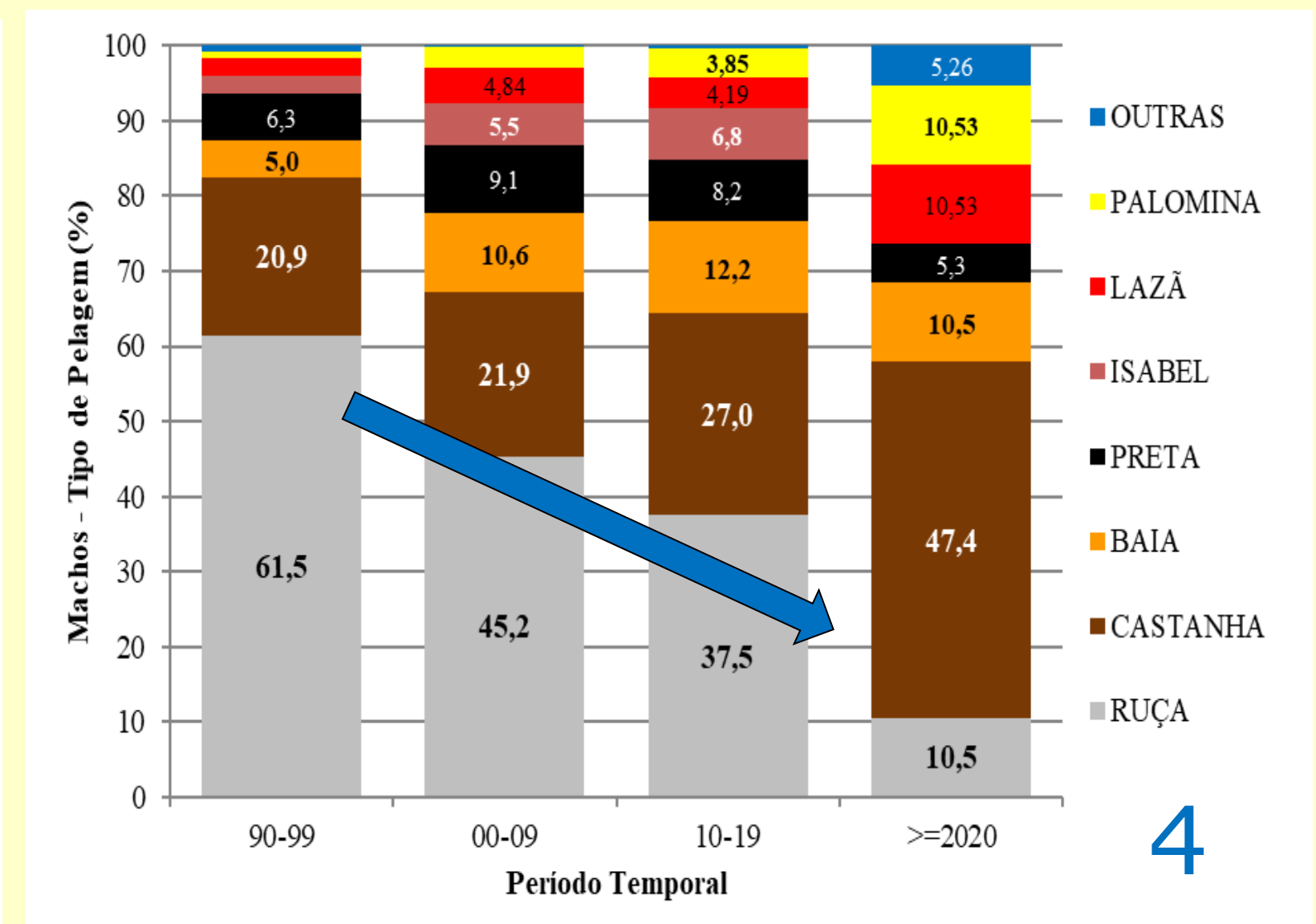
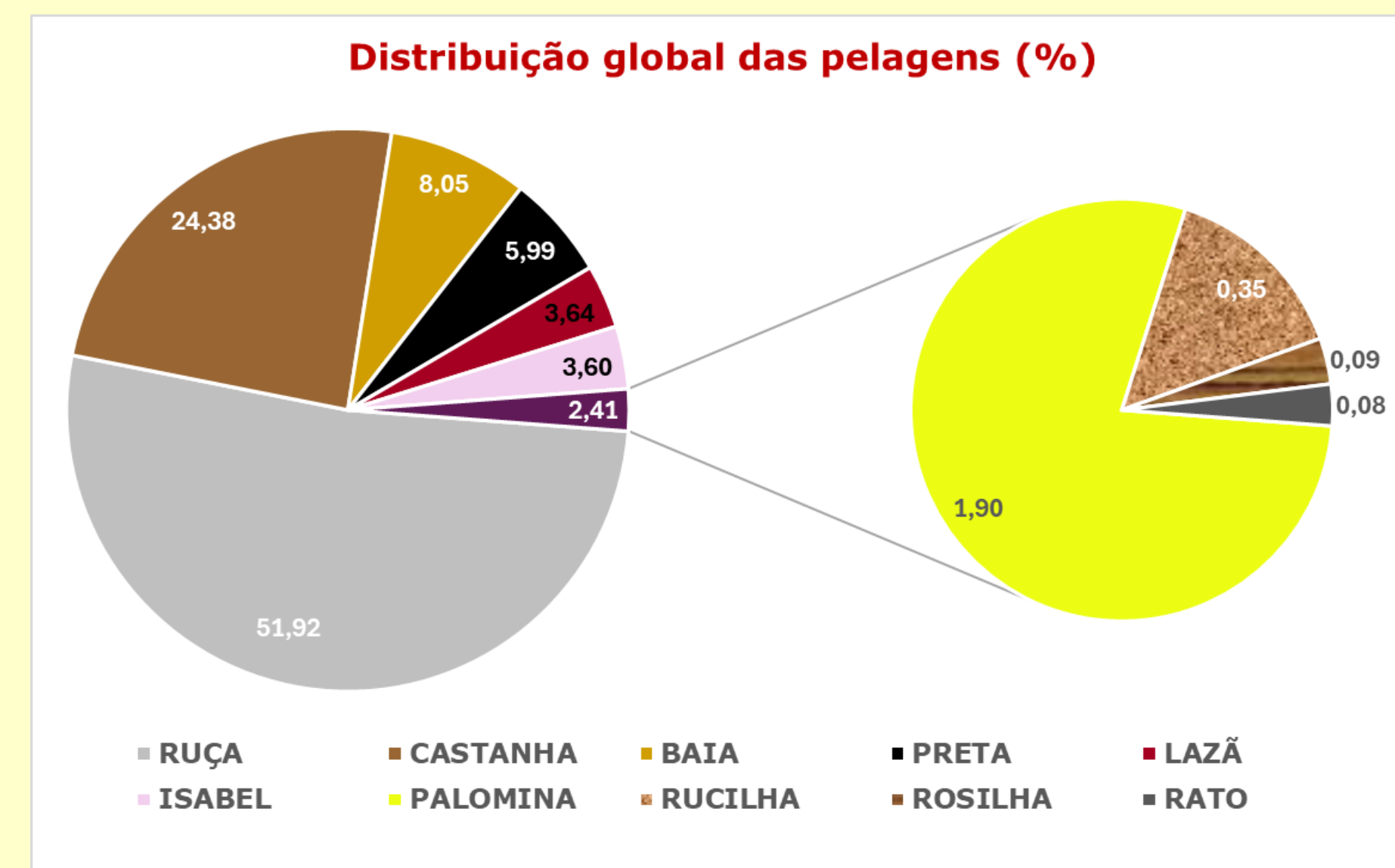


Fig. 4 - Evolução das principais pelagens nos Garanhões Lusitanos ao longo do tempo



Figura 5 - Distribuição global das pelagens na raça Lusitana para reprodutores nascidos desde 1990





EVOLUÇÃO DA ALTURA AO GARROTE, PONTUAÇÃO TOTAL E PELAGENS NA RAÇA LUSITANA

Vicente A.^{1,2,3,4}, Faria R.^{1,3,4,5}, Ralão-Duarte J.⁶, Mateus, M.^{6,7} e Carolino N.^{4,7,8,9}

¹Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal

²CERNAS - Centro Recursos Naturais Ambiente e Sociedade, Pólo de Santarém, Portugal

³CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal

⁴SPREGA – Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais, Vale de Santarém, Portugal

⁵HT Equine - Unipessoal Lda, Marvão – Portugal

⁶APSL – Associação Portuguesa de Criadores do Cavalo Puro-sangue Lusitano, Estoril, Portugal

⁷INIAV - Instituto Nacional Investigação Agrária e Veterinária, Santarém, Portugal

⁸CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade de Lisboa, Portugal

⁹EUVG - Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, Portugal.

Palavras-chave: cavalo Lusitano; equino, tendências, macho, fêmea

O cavalo Lusitano (PSL) é a principal raça equina portuguesa, dispendo de um aprofundado conhecimento de nascimentos durante várias décadas. Os criadores de cavalos apresentam bastante interesse em saber a evolução do tamanho médio dos animais por si criados, bem como a sua classificação morfológica e aspetos do exterior de enorme relevância como são o conhecimento da coloração da pelagem. Pretendeu-se avaliar a evolução da altura ao garrote (AG), pontuação total (PT) ao Livro de Adultos (LA) e pelagens na raça ao longo do tempo. Analisaram-se os PSL nascidos entre 1990 e 2021 e classificados para o LA, no que diz respeito à evolução da AG, PT ao LA e pelagem, num total de 24693 animais (19288 fêmeas e 5405 machos) através dos PROC's MEANS, FREQ e CORR do programa SAS.

A média global de AG foi de $1,59 \pm 0,045$ m (M: $1,61 \pm 0,043$, min 1,47 e max 1,80; F: $1,59 \pm 0,043$, min 1,40 e max 1,85), indicando algum dimorfismo sexual na raça, com uma superioridade média de 2 cm na altura ao garrote para os machos. A tendência da AG ao longo dos anos indica que as fêmeas, em média, aumentaram $1,57 \pm 0,036$ mm e os machos $1,91 \pm 0,067$ mm. A PT aquando da inscrição no LA apresentou uma média global de $71,22 \pm 3,92$ pontos (M: $69,75 \pm 3,84$, min 56 e max 84; F: $71,63 \pm 3,84$, min 53,5 e max 87,5), com superioridade nas notas obtidas para as fêmeas em ~2 pontos. A tendência fenotípica da PT ao longo dos últimos 30 anos de classificação dos reprodutores foi de $+0,035 \pm 0,0034$ pts para as fêmeas, com uma diminuição muito ligeira para os machos ($-0,0057 \pm 0,0063$ pts).

Globalmente, a distribuição das pelagens dos reprodutores classificados e nascidos desde 1990 apresenta uma incidência de 51,92% de ruços, 24,38% de castanhos, 8,05% de baios, 5,99% de pretos, 3,64% de lazões, 3,60% de isabéis, 1,90% de palominos, 0,35% de rucilhos, 0,09% de rosilhos e 0,08% de ratos. As diferenças entre sexos demonstram que, no total, existem mais 3,8% e 1,73% de fêmeas das pelagens ruça e castanha, respetivamente, mas uma superioridade de machos de pelagens menos frequentes, como são a preta (+2,3%), isabel (+1,31%) ou baia (+1,22%). A evolução da incidência das pelagens ao longo das últimas décadas de nascimento (de 1990 a 2020) revela uma redução na proporção de animais ruços (F<22%; M<24%) com um aumento da frequência de cavalos baios (F>5,8%; M>7,2%), castanhos (F>6%; M>6%), isabéis (F>3,3%; M>4,5%), lazões (F>1,5%; M>1,8%), palominos (F>1,4%; M>3%) e pretos (F>4,6%; M>1,9%). Estes resultados sugerem uma seleção por parte dos criadores para ganhões e éguas reprodutoras não ruços (pelagem mais depreciada), aumentando assim a proporção de outras pelagens menos comuns.



XIV CONGRESSO IBÉRICO sobre RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS

VILA REAL

ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTE E ALTO DOURO

12 a 14 de Setembro



2024

LIVRO DE RESUMOS

ISBN: 978-989-336718



Sociedade Portuguesa
de Recursos Genéticos
Animais
sprega.pt@gmail.com
www.sprega.com.pt

SERGA utad



LIVRO DE RESUMOS do

XIV CONGRESSO IBÉRICO sobre

RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS

2024

ISBN: 978-989-336718

AUTOR

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

Ricardo Faria, António Vicente, José Pedro Araújo, Teresa Lupi Caldeira e Nuno Carolino

EDIÇÃO

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

EDITOR

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ângela Martins (APEZ/UTAD)

António Vicente (ESAS/SPREGA)

José Pedro Araújo (ESA-IPVC/SPREGA)

Mariana Almeida (APEZ/UTAD)

Nuno Carolino (INIAV/SPREGA)

Paulo António Russo Almeida (UTAD)

Pedro Santos Vaz (APEZ)

Ricardo Faria (ESAS/SPREGA)

Telma G. Pinto (APEZ)

Teresa Lupi Caldeira (ESACB/SPREGA)